



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Ethiane Batista de Souza

Recife, 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Ethiane Batista de Souza

Recife, 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da (o) discente **Ethiane Batista de Souza** por atender as exigências do ESO.

Recife, 17, de abril de 2023

Comissão de avaliação

Hélio Cordeiro Manso Filho

(Prof. Dr., DZ/UFRPE)

Carolina Jones Ferreira Lima da Silva
(Médica Veterinária, DSc.)

Prof. André Carlos Silva Pimentel
Zootecnista, DSc, UFRPE

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DO ESTABELECIMENTO: Núcleo de Pesquisa Equina do Departamento de Zootecnia

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Universidade Federal de Pernambuco – Rua Manuel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos – PE, 51171-900

PERÍODO: 01/12/2022 a 24/03/2023

CARGA HORÁRIA: 330 h

ORIENTADOR: Prof. Dr. Hélio Cordeiro Manso Filho

Carga Horária Total: 330 horas

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, que embora não esteja presente fisicamente, sei que está sempre comigo e muito orgulhoso ao ver-me concluir esta importante etapa da minha vida, e a toda minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder forças para enfrentar todas as adversidades e por sempre estar ao meu lado, é meu porto seguro;

Aos meus pais, José Batista de Souza (*in memoriam*) e Maria José de Souza, pelo meu alicerce e apoio;

À Universidade Federal Rural de Pernambuco pela a oportunidade da realização deste estágio nas dependências da instituição;

Ao meu orientador Prof. Dr. Hélio Cordeiro Manso Filho, pelo apoio, disponibilidade, paciência e compressão;

A todos os meus professores por terem contribuído para meu crescimento e amadurecimento ao longo desses anos nessa instituição;

A toda equipe do Núcleo de Pesquisa Equina: Carolina, Clara, Juliete, Keity, Larissa, Pablo e Rafaela, pela convivência como também pela a confiança, paciência e disponibilidade e acompanhamento prestado durante o estágio;

Aos colegas e amigos, que fizeram parte da minha vida durante esses longos anos, pelo auxílio e força. Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho.

MUITO OBRIGADA!

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	IV
AGRADECIMENTOS	V
LISTA DE FIGURAS	VII
RESUMO.....	VIII
1. APRESENTAÇÃO.....	09
2. DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Local.....	10
2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	14
2.2.1 Cuidados Sanitários	15
2.2.2 Alimentação	18
2.2.3 Distúrbio Comportamentais em Equinos.....	21
2.2.4 Acompanhamento em Pesquisas.....	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: NPE, do Departamento de Zootecnia da UFRPE.....	10
Figura 2: Departamento de Zootecnia (DZ) da UFRPE: Entrada (a); Dentro do centro, prédio administrativo (b) e Vista superior do DZ (c).....	10
Figura 3: Galpão onde ficam as baias.....	11
Figura 4: Brete de contenção.....	12
Figura 5: Galpão onde são armazenados os materiais	12
Figura 6: Tanque de água.....	13
Figura 7: Setor de Equídeos (A); Laboratório de Biologia Molecular Aplicada-BIOPA (B); Área de pasto (C).....	13
Figura 8: As éguas soltas na área de pasto.....	14
Figura 9: Banho nas éguas.....	15
Figura 10: Escovação das éguas.....	16
Figura 11: Vermifugação das éguas.....	16
Figura 12: Fita de pesagem para equinos.....	16
Figura 13: Cavalo com claudicação com problemas podais do Centro de Equoterapia.....	17
Figura 14: Éguas embaida para receber a ração.....	18
Figura 15 Ração armazenada; Copo de medida; Quadro com informação das medidas.....	19
Figura 16: Balança digital mensurando o peso da ração	19
Figura 17: As éguas se alimentando de feno.....	20
Figura 18: Bolsa de alimentação	20
Figura 19: Animal socializando.....	22
Figura 20: Equipamento automático de hematologia (poch-100iV®).....	23
Figura 21: Equipamento semiautomático (Doles®D250) para análise de glicose.....	23
Figura 22: Equipamento para centrifugar.....	24
Figura 23: Amostras do plasma sanguínea após a centrifugação, para análise da glicos.....	24
Figura 24: Indicativo do resultado dos testes.....	24
Figura 25: Teste rápido: Equine Fecal Blood Test (FBT).....	25
Figura 26: Cavalo sendo examinado no CVA em Peixinhos, Recife.....	25
Figura 27: Prática de esporte, última etapa do ranking FEP de hipismo.....	26
Figura 28: Aulas no setor de Equídeos.....	26
Figura 29: Equipe do NPE/BIOPA.....	26

RESUMO

O Relatório de Estágio supervisionado obrigatório (ESO) tem como objetivo descrever as atividades exercidas pela graduanda Ethiane Batista de Souza, no estágio no período de 01/12/2022 a 24/03/2023, sendo cumpridas 330 horas, que foi realizado no setor de equinocultura do Departamento de Zootecnia na Universidade Federal Rural de Pernambuco, sendo requisito para obtenção do grau de bacharel em Zootecnia. As atividades desenvolvidas foram orientadas pelo Prof. Dr. Hélio Cordeiro Manso Filho e trata-se do desenvolvimento das atividades de manejo diários como alimentação fornecidas aos equinos, as práticas sanitárias adotadas para a saúde das éguas e suas instalações, além de acompanhar as atividades de projetos de pesquisa em andamento e análise no Laboratório de Biologia Molecular Aplicada (BIOPA).

Palavra-chave: alimentação, comportamento, égua, equino, estereotípias, manejo.

APRESENTAÇÃO

O Brasil possui o maior rebanho de equinos da América Latina e o quarto colocado no ranking mundial, com aproximadamente 5,6 milhões de animais, destes mais de 130 mil encontra-se no estado de Pernambuco (IBGE, 2021). Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, 2023), no último ano este setor movimentou R\$ 30 bilhões, ocupando um espaço cada vez mais importante no agronegócio.

Os cavalos são utilizados no desenvolvimento das mais diversas atividades, sejam agropecuárias, militares, esportivas, lazer e saúde, desde os primórdios da humanidade. Na agropecuária o cavalo continua sendo decisivo para o desenvolvimento do negócio na maioria das propriedades, mantendo-se importante para a economia local, regional e nacional. Nas atividades militares, o cavalo auxilia o policial na manutenção da segurança pública, além de participar de solenidades. Em relação ao esporte e lazer, com intenso crescimento destes setores nos últimos anos, movimenta ainda mais a economia, desde a indústria de medicamentos e ferragens até cosméticos e acessórios, além de um maior número de eventos e provas esportivas como hipismo, vaquejada e outras, comum em nossa região. Na saúde destaca-se a equoterapia, que consiste no método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais.

Seja qual for a função que o cavalo irá desempenhar, todos precisam de rotinas e cuidados. Neste contexto, o ESO realizado no núcleo de pesquisa de Equinos do Departamento de Zootecnia teve como objetivo vivenciar as atividades de manejo diários realizados no setor como alimentação balanceada, cuidados sanitários de higiene e limpeza, vermifugação, além de outras observadas através de visitas a locais que trabalham com cavalos durante o período de estágio.

2.0 DESENVOLVIMENTO

2.1 Local

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) foi realizado no setor de equideocultura, no Núcleo de Pesquisa de Equinos /NPE (Figura1), do Departamento de Zootecnia (DZ) na Universidade Federal Rural de Pernambuco /UFRPE (Figura 1 e 2). A Universidade está localizada no bairro de Dois Irmãos, S/N de CEP: 52171-000. O ESO ocorreu no período acadêmico de 2022.1, ocorrendo entre as datas 01/12/2022 a 24/03/2023.



Figura 1: NPE, do Departamento de Zootecnia da UFRPE

Fonte: Google Maps/Google Earth



Figura 2: Departamento de Zootecnia (DZ) da UFRPE: Entrada (a); Dentro do centro, prédio administrativo (b) e Vista superior do DZ (c).

Fonte: Google Maps/Google Earth

O Departamento de Zootecnia da UFRPE, foi criado em 1970, ano em que também foi criado o Curso de Graduação em Zootecnia, através da Resolução do CEPE No 12-A/70 de 13 de julho de 1970. Em 1972 foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação o funcionamento do Curso de Graduação em Zootecnia, através do parecer no 320/72 de 4 de abril de 1972 (Proc. 335/71 CFE). No dia 04 de setembro de 1975 por meio do decreto Nº 76.212, publicado no dia 05 de setembro de 1975 que aprovou o plano de reestruturação da UFRPE. Em 12 de abril de 1976 o curso obteve reconhecimento pelo Decreto no 77.416 da Presidência da República (publicado no D.O.U. em 13 de abril de 1976). Em seus mais de 50 anos criação, o Curso de Zootecnia da UFRPE é um dos pioneiros no país.

O Setor de Equídeos do DZ possui 6 baias, um brete para contenção segura dos animais na coleta de amostras e práticas de manejo dos equídeos (Figura 3 e 4). O galpão possui dois quartos, um com estrados para armazenar ração e um outro quarto para armazenar as ferramentas de limpeza e higienização das baias (Figura 5). Os equídeos ainda contam com uma área de pasto cercada e um tanque de alvenaria com água, respeitando as Boas Práticas de Manejo e Bem-Estar Animal na criação e na pesquisa (Figura 6 e 7)



Figura 3: Galpão onde ficam as baias
Fonte: Acervo pessoal



Figura 4: Brete de contenção
Fonte: Acervo pessoal



Figura 5: Galpão onde são armazenados os materiais
Fonte: Acervo pessoal



Figura 6: Tanque de água
Fonte: Acervo pessoal



Figura 7: Setor de Equídeos (A); Laboratório de Biologia Molecular Aplicada-BIOPA (B); Área de pasto (C)
Fonte: Google Maps/Google Earth

2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

O Departamento conta com cinco éguas da raça Árabe, com idades que variam de 4 a 13 anos, pesando em média 340 kg (Figura 8). Os animais são mantidos em regime semi-extensivo. Duas vezes ao dia, no período da manhã (8h) e no período da tarde (15h) são embaçadas e recebem concentrado e feno (Capim *Tifton 85*), sal mineral e água oferecidos *ad libitum*. Elas passam o resto do dia soltas, se alimentando com pastagem nativa e frutas da época (manga, jaca, etc). Quando são submetidos a algum experimento a dieta é modificada de acordo com a metodologia da pesquisa.



Figura 8: As éguas soltas na área de pasto

Fonte: Acervo pessoal

2.2.1 Cuidados sanitários

Visando a sanidade dos animais a limpeza das baias dos animais eram feitas diariamente, duas vezes ao dia. As fezes eram levadas a um local aberto para deixa-las expostas ao Sol, para que posteriormente pudessem ser usadas como adubo, sendo também disponibilizada para outros Departamentos dessa instituição. O tanque de água era mantido sempre limpo, e lavado com uso de escova e água corrente. O banho variava de acordo com a necessidade e o clima. (Figura 9). As éguas sempre eram escovadas e submetida periodicamente ao tratamento de ectoparasitas, carrapatos, aplicando uma solução para controlar a presença destes na crina, orelhas, cauda, vulva. Sendo este o principal problema que as acometem, porque não há controle do pasto. Foram realizadas também a tosa dos animais, a vermifugação (Figura 10 e 11) e vacinação antirrábica para éguas (Rabmune). A raiva é uma doença que não possui tratamento nem cura, sendo a vacina uma das formas mais eficazes de prevenção que deve ser oferecida anualmente em cavalos adultos e éguas prenhas. Para realização de alguns manejos sempre utilizávamos o brete de contenção.



Figura 9: Banho nas éguas
Fonte: Acervo pessoal



Figura 10: Escovação das éguas
Fonte: Acervo pessoal



Figura 11: Vermifugação das éguas
Fonte: Acervo pessoal

É importante também monitorar o peso dos animais, tanto para calcular a formulação de dietas quanto na administração da dosagem de medicamentos no tratamento de algumas doenças e além de verificar o desenvolvimento do animal. Nem todas as propriedades possuem recursos para adquirir uma balança, então o agricultor ou lavrador em algumas situações precisará estimar o peso vivo do animal, para que possa fazer o manejo adequado, e uma das formas utilizadas é a fita métrica que algumas empresas e laboratórios disponibilizam, que mostra o peso dos animais pelo perímetro torácico, uma alternativa utilizada também no trabalho de campo quando não se tem acesso a balança (Figura 12).



Figura 12: Fita de pesagem para equinos
Fonte: <https://produto.mercadolivre.com.br/>

Como as éguas não passam muito tempo estabuladas e não há problemas de umidade no setor, não há problemas de laminite, durante o período de estágio não houve necessidade de fazer casqueamento. O desenvolvimento desta doença ocorre pelo acúmulo de sujeira causando um grande desconforto para o animal. Deve-se manter os cuidados com os cascos do animal para evitar infecções que possam causar problemas sérios. Estes são a base de sustentação do peso dos equídeos interferindo na sua saúde e locomoção. O casqueamento deve ser realizado nos animais que exercem atividades que envolvem lazer, esporte e trabalho. Essa prática foi observada em uma das atividades externas, no Centro Elohim de Equoterapia (CEEQ), localizado na Coudelaria Souza Leão, com os cavalos que fazem parte da Equoterapia. Segundo Balch et al., (1997) o casqueamento dos animais são de extrema importância uma vez que, as causas mais comuns de claudicação estão relacionadas a problemas podais. O casco cresce cerca de 8,5 milímetros por mês, assim como as unhas do ser humano, com isso, o ideal é realizar o casqueamento mensalmente (Figura 13).



Figura 13: Cavalo com claudicação com problemas podais do Centro de Equoterapia
Fonte: Acervo Pessoal

Algumas das doenças mais comuns que acometem o casco dos equinos são: a laminite, que é uma inflamação nas lâminas que fixam o casco no osso do equino, uma doença de causa multifatorial, sendo os distúrbios metabólicos uma das principais causas; os abscessos que podem acontecer por perfurações de objetos como pregos, por exemplo, e pela colocação inadequada da ferradura ou até por conta da umidade e falta de limpeza nos terrenos e solos, os

sintomas são a dor, inchaço na região e pus; e a rachadura no casco do cavalo que é algo bastante comum, mas que pode gerar diversos desconfortos para o equino, entre as causas encontram-se as atividades frequentes em solos inapropriados ou muito duros e a ferradura mal colocada.

2.2.2 Alimentação

O arraçoamento era fornecido, individualmente, as éguas em suas baias duas vezes ao dia, às 08:00 e às 14:00 (Figura 14). Quanto ao alimento volumoso os animais recebiam feno (Capim *Tifton* 85) e na maior parte do tempo as éguas ficam pastejando livre na natureza. Os concentrados comerciais são armazenados em um depósito, em cima de estrados de madeira revestidos, no local também são armazenados os medicamentos e suplementos, e arreios (Figura 15).



Figura 14: Éguas embaida para receber a ração
Fonte: Acervo pessoal

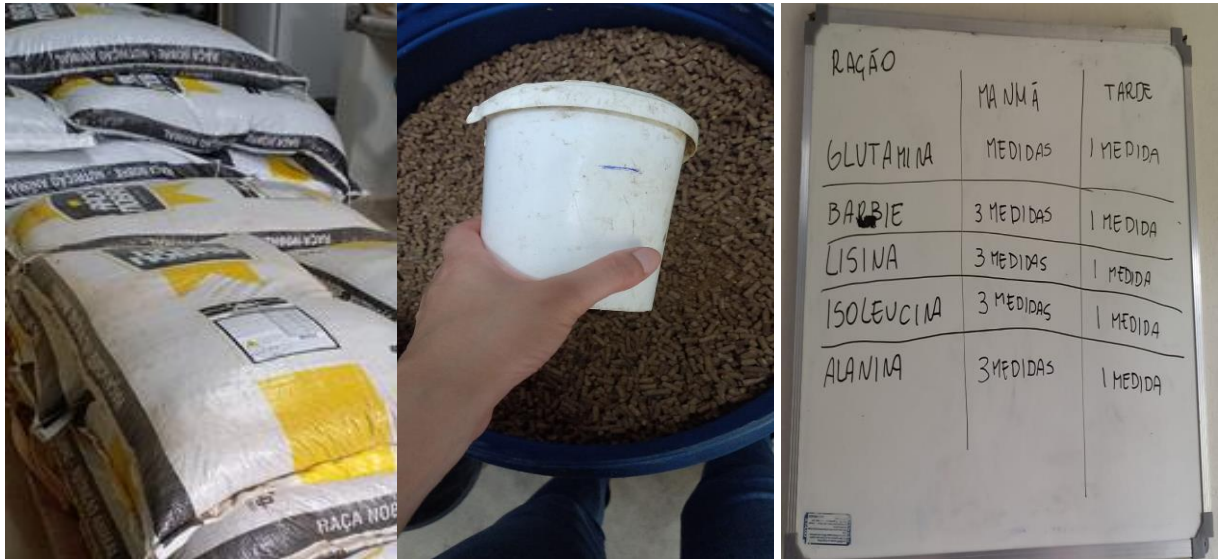


Figura 15: Ração armazenada; Copo de medida; Quadro com informação das medidas.
Fonte: Acervo pessoal

O manejo alimentar é a forma correta de fornecer alimentos, compreendendo o que eles podem comer, o quanto podem ingerir e os horários de fornecimento, estejam eles alojados em baias ou a pasto, sempre de acordo com sua categoria e/ou com suas necessidades individuais. (figura 16). Deve ser considerado: a raça do equino (a raça tem conversão diferente); a idade (potros absorvem melhor os nutrientes do que equídeos idosos); o peso a estrutura do animal; o status sanitário e atividade a que se destina (COLEÇÃO SENAR, 2018).

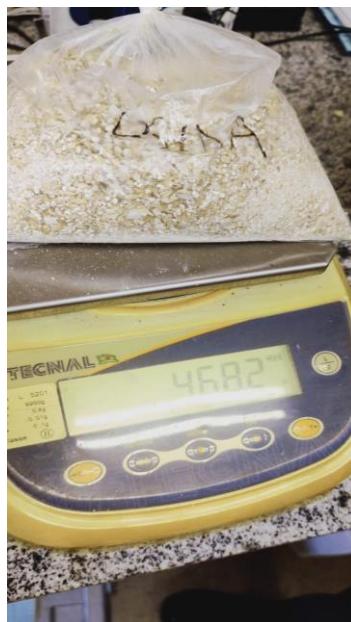


Figura 16: Balança digital mensurando o peso da ração
Fonte: Acervo pessoal

O alimento volumoso é de extrema importância na alimentação dos equinos, pois sua ausência leva a distúrbios metabólicos, problemas dentários e digestivos (STURN; LIMA; RIBEIRO, 2018). Devido ao estômago pequeno que os equinos possuem, o ideal é que não venha faltar alimento no cocho, o que causa estresse, uma das formas utilizadas para isto é a bolsa de alimentação. Essa bolsa simula o comportamento de pastejo em animais embaiados promovendo a ingestão de pequenos volumes, pequenas quantidades de alimento durante um longo período de tempo, para que não ocorra um jejum prolongado, esta contém pequenas aberturas onde o animal precisa trabalhar com lábio para expor o alimento para abocanhar, mastigar e só então depois realizar a deglutição, dessa forma, acaba consumindo mais tempo, trabalhando para expor, além disso abocanha e ingere pequeno volume por vez (Figura 17 e 18).



Figura 17: As éguas se alimentando de feno
Fonte: Acervo pessoal



Figura 18: Bolsa de alimentação
Fonte: Acervo pessoal

2.2.3 Distúrbio Comportamentais em Equinos

Em diversos cavalos, alojados em baias, podemos observar, tendência a executarem uma variedade de atividades aparentemente sem função e comportamentos repetitivos, denominadas estereotípias. De acordo com Pagliosa (2008), as estereotípias geralmente são observadas em equinos confinados. As estereotípias são justamente os comportamentos atípicos repetitivos e sem função, raros em animais que não se encontram confinados e, em grande parte, diminuem ou desaparecem quando colocados em espaços maiores (MCBRIDE & LONG, 2001).

Segundo Lewis (2000) um dos vícios mais frequentemente observados são a aerofagia e comportamentos agressivos como mordidas, coices e manoteio. A aerofagia consiste em engolir ar, é um vício relativamente comum em equinos, sem distinção de raça e sexo, no qual o animal realiza um movimento de arqueamento e flexão do pescoço, conseguindo engolir certa quantidade de ar, podendo causar hipertrofia dos músculos ventrais do pescoço, cólicas gasosas por ulceração gástrica e subnutrição. Mordidas, vício mais comuns a alguns garanhões e éguas recém-paridas de índole ruim, pode estar associado à relação de liderança do animal, em relação ao seu dono; o coice é quando o animal escoiceia a baia com a presença ou não de pessoas nela; e manotear é um golpe brusco e agressivo, semelhante ao coice, feito com as duas patas anteriores. Algumas dessas ações podem oferecer perigo ao tratador, mas os cavalos costumam murchar a orelha e abaixar a cabeça para aplicar o coice. Outras estereotípias que podem acometer os equinos são: coprofagia, ato de comer as próprias fezes; arrancar os fios da cauda; tique de urso/pêndulo, quando o animal alterna o apoio nas mãos e balança o pescoço; andar pela baia, animal inquieto associado ou não a coices na parede.

A principal causa dos distúrbios de comportamento e agravantes dos níveis de estresse são frustrações, comportamento alimentar atípico, fatores hereditários, estresse social ou falta de contato com outros equinos. O sistema de criação, quantidade e qualidade nutricional dos alimentos são reconhecidos como fatores propícios para estereotípias de grande relevância (LEWIS, 2000).

Para evitar tais problemas na criação, a adequação da alimentação e manejo deve ser a primeira ação para impedir que o animal venha a desenvolver um comportamento estereotipado que, conseqüentemente, poderá acarretar prejuízo para a própria saúde do animal (MCBRIDE & LONG, 2001). A utilização de baias que possibilitassem uma interação social seria ideal para garantir um melhor desempenho dos animais, além de uma melhor relação com os humanos também, pois ao ficarem embaiados, os equinos mudam o comportamento e a ordem de atividades mais desenvolvidas, devido ao ócio (DE OLIVEIRA et al., 2004).

Deve-se colocar o animal em companhia de outros em piquetes, aumentar o número de exercícios e fornecer maior quantidade de feno ou gramíneas verdes, são métodos que ajudam na prevenção dos episódios (Figura 19). Determinados estudos com animais ingerindo dietas com adição de gordura, feno e/ou diminuição no nível de carboidrato têm demonstrado redução da ansiedade, no comportamento agressivo e na reação a estímulos visuais e sonoros inesperados. Pois estas dietas podem auxiliar em uma melhor regulação do padrão de glicose, resultando em um efeito na função cerebral, ou seja, na produção do regulador do humor, a serotonina.



Figura 19: Animal socializando
Fonte: Acervo pessoal

2.2.4 Acompanhamento em Pesquisas

Além do manejo foi possível acompanhar algumas práticas de pesquisas que estavam em andamento no NPE, tais como o experimento que consistia em capturar as imagens termográficas através da medida da temperatura da carúncula lacrimal das éguas em determinados horários durante o dia; a coleta de sangue e análises hematológica realizadas no Laboratório de Biologia Molecular Aplicada (BIOPA) /DZ/ UFRPE; a avaliação fecal com os achados de teste rápido Equine Fecal Blood Test (FBT) que auxilia no diagnóstico diferencial

das condições do trato gastrointestinal nos cavalos. O FBT detecta a presença de albumina e de hemoglobina equina em amostras fecais frescas, indicando uma possível condição patológica no intestino do animal. Assim, a identificação da hemoglobina nas fezes indica uma grave lesão hemorrágica (grau 2 ou superior) em qualquer parte do trato gastrointestinal, já a albumina é digerida pelos ácidos estomacais e pelas enzimas do intestino delgado e pode estar presente em locais com pequenas lesões. Assim, a identificação da albumina nas fezes sinaliza as condições do intestino grosso e pode significar uma lesão menos grave (Figura 20 a 25).

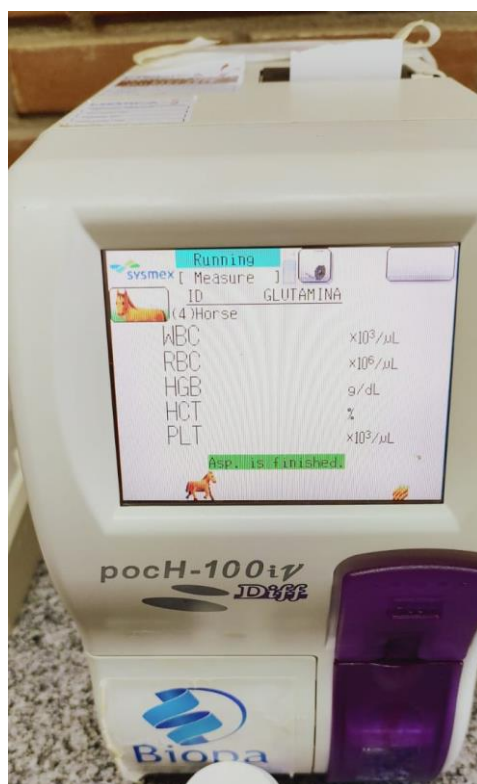


Figura 20: Equipamento automático de hematologia (poch-100iV®)
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 21: Equipamento semiautomático (Doles®D250) para análise de glicose
Fonte: Arquivo Pessoal

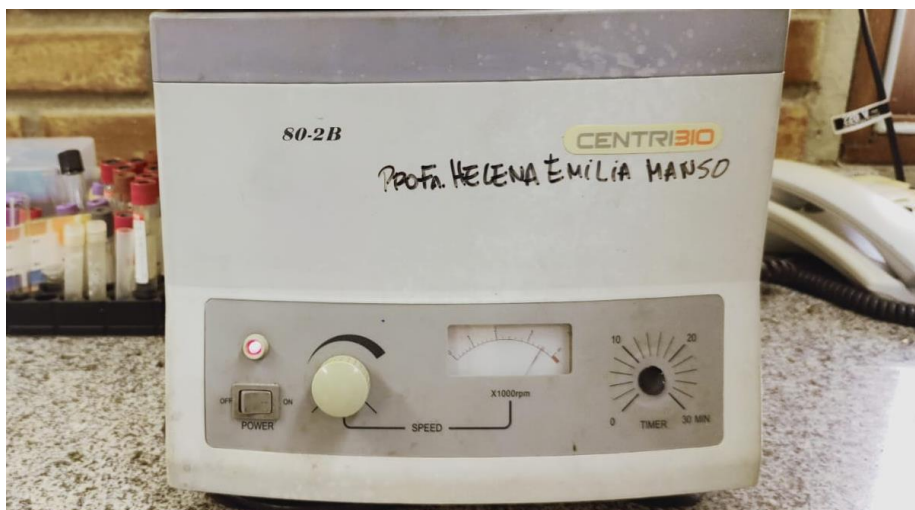


Figura 22: Equipamento para centrifugar
 Fonte: Arquivo Pessoal

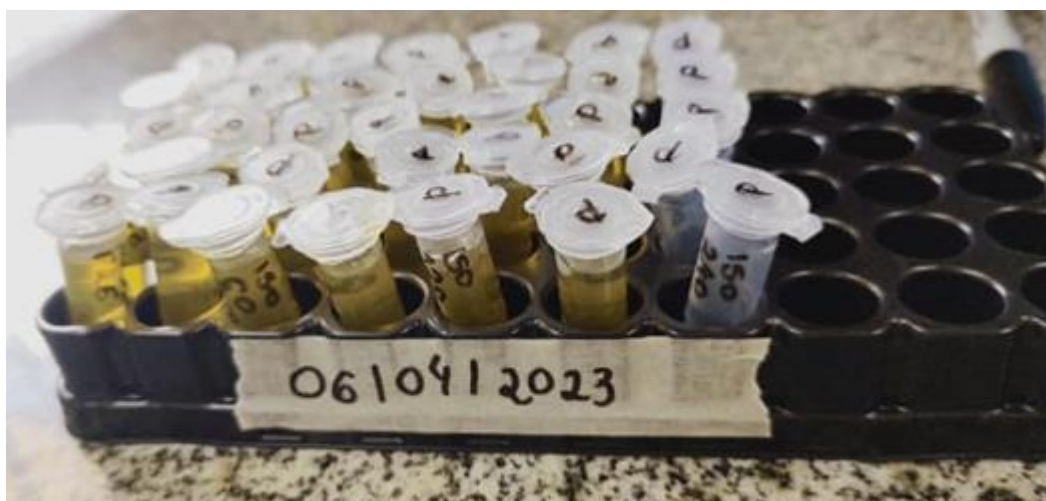


Figura 23: Amostras do plasma sanguínea após a centrifugação, para análise da glicose
 Fonte: Arquivo Pessoal

		Teste A (Albumina)	
		Negativo	Positivo
Teste B (Hemoglobina)	Negativo	Nenhum problema no trato gastrointestinal detectado.	Problema no trato gastrointestinal detectado no intestino grosso.
	Positivo	Problema no trato gastrointestinal detectado na porção anterior do trato gastrointestinal.	Problema no trato gastrointestinal detectado no intestino grosso. Possível problema no trato gastrointestinal.

Figura 24: Indicativo do resultado dos testes
 Fonte: <https://www.succeedfbt.com/>



Figura 25: Teste rápido: Equine Fecal Blood Test (FBT)

Fonte: <https://www.succeedfbt.com/>

Durante o período de estágio ocorreram algumas visitas a locais que tratavam cavalos como o Centro de Vigilância Ambiental (CVA) que tem por finalidade promover o conhecimento, a detecção e a prevenção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, competindo-lhe as ações de vigilância, prevenção e controle das zoonoses e doenças transmitidas por vetores, dos acidentes por animais peçonhentos e venenosos, bem como a vigilância das populações humanas expostas aos fatores de risco ambientais não biológicos. Neste local juntamente com a veterinária responsável do setor foi verificada a avaliação das condições de saúde de cinco equinos resgatados por maus-tratos com a realização de coletas de fezes e exame de endoscopias de vídeo para avaliar a saúde do animal, realizadas pelas equipes que compõem o NPE (Figura 26).



Figura 26: Cavalo sendo examinado no CVA em Peixinhos, Recife

Fonte: Acervo Pessoal

Outra visita realizada foi no Caxangá Golf & Country Club, onde foi possível observar estrutura da Hípica que inclui baias, picadeiro, redondel, corredor de saltos, pista de cross e de grama. O clube também possui uma área para Equoterapia. Neste local fomos recebidos pelas veterinárias responsáveis do lugar onde também foram realizadas avaliações de quatro cavalos (Figura 27)



Figura 27: Prática de esporte, última etapa do ranking FEP de hipismo
Fonte: <https://www.caxangagolf.com.br/esportes/hipismo>

O setor também recebe visitas de escola técnicas e de turmas de estudantes de outros departamentos da própria universidade para aulas práticas sobre equinos onde foram compartilhados nossas experiências e elucidávamos dúvidas a respeito do cavalo.



Figura 28: Aulas no setor de Equídeos
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 29: Equipe do NPE/BIOPA
Fonte: Arquivo Pessoal.

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cavalo tem a sua importância para o homem desde da antiguidade, sendo utilizado nas mais diversas formas, na locomoção, nos serviços da pecuária extensiva, na segurança, lazer, na prática de esportes e, mais recentemente, na terapia para pessoas com deficiência. Tornando o mercado de trabalho, ligados à produção de equinos, cada dia mais diversificado, sendo necessário que nós profissionais de Zootecnia estejamos cada vez mais capacitados e atualizados e atentos à evolução.

O estágio curricular no setor de equinos proporcionou um amplo desenvolvimento profissional e pessoal, onde foi possível vivenciar e aprofundar estudos na área de zootecnia, acrescentando muito na minha formação acadêmica. Esta experiência possibilitou também não só o aprendizado de novas técnicas, protocolos e procedimentos, mas também proporcionou a oportunidade de visitar locais que tratam de cavalos e conhecer profissionais das áreas de zootecnia e medicina veterinária contribuindo muito para o meu aprendizado. O contato com a área de pesquisa despertou o interesse pela experimentação. Além disso, contribuiu para a realização de atividades que demonstraram o quanto é importante o planejamento adequado na fase pré-experimental para garantir o êxito das fases posteriores.

O ESO permitiu a prática de muitos conhecimentos vistos durante a graduação, além de trazer uma realidade de fatos desconhecidos, relacionados as dificuldades do dia-a-dia.

4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLEÇÃO SENAR. Equideocultura: manejo e alimentação. 2018. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf> Acesso: 21 jan 2023.

BALCH O., BUTLER, D. & COLLIE M.A. 1997. Balancing the normal foot: hoof preparation, shoe fit and shoe modification in the performance horse. *Equine Vet. Educ.* 9: 143-154

DE OLIVEIRA, J. N.; PEREIRA, A. T.; NATH, J. L. Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico Evento: XVII Jornada de Extensão Interrelação entre as Instalações, Comportamento Social e seus Efeitos sobre o Bem-Estar em Cavalos Domésticos 1. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário de 2021. Disponível em:. Acesso em: 06 jan 2023.

LEWIS, L.D. Nutrição Clínica Equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.

NICOL, C.J. Equine Stereotypies. New York p.1-4, 2000. Disponível em: <https://www.ivis.org/library/recent-advances-companion-animal-behavior-problems/equine-stereotypies> Acesso em: 21 jan 2023.

MCBRIDE S.D., LONG, L. Management of horses showing stereotypic behaviour, owner perception and the implications for welfare. *Vet. Rec.* 2001;148:799–802

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias>. Acesso: 06 jan de 2023.

PAGLIOSA, G. M. et al. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS DE CAVALARIA. *Archives of Veterinary Science*, v. 13, n. 2, 2008.

STURN, R. M.; LIMA, F. T.; RIBEIRO, A. R. B. Boas práticas e bem-estar em cavalos de hipismo: oportunidades de melhorias. p. 208–227, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE. Criação do Curso e Departamento de Zootecnia na UFRPE 2023. Disponível em: <http://www.dz.ufrpe.br/br/institucional/sobre-o-deinfo> Acesso em: 26 fev. 2023